

Proclamação da Páscoa de Ezequias

Versículo-chave: “Ezequias enviou mensageiros a todo o Israel e Judá, e escreveu também cartas a Efraim e a Manassés, para que viessem à casa do SENHOR, em Jerusalém, para celebrar a Páscoa ao SENHOR, Deus de Israel”

— II Crônicas 30:1

Versículos selecionados:
II Crônicas 30:1-27

O Rei Ezequias começou o seu reinado em Judá com a idade de vinte e cinco anos. No início do seu reinado, e conforme afirmado no nosso Versículo Principal, ele convidou todos os israelitas para Jerusalém com o intuito de comemorar a Páscoa, que havia sido negligenciada por muito tempo.

A desordem religiosa geral era tanta que esta celebração anual obrigatória não era observada na nação em conformidade com as instruções da Lei por muito tempo. Portanto, o Rei Ezequias indicou que o local deveria ser reinaugurado, com os desígnios pertinentes à purificação do povo. (II Crôn. 30:2-17) desta forma, de acordo com a Lei, os israelitas eram purificados para que pudessem celebrar a festa corretamente. — Êxod. 12:15-20

“Então eles sacrificaram a páscoa no décimo quarto dia do segundo mês; e os sacerdotes e os levitas

ficaram envergonhados, e se santificaram, e trouxeram os holocaustos à casa do SENHOR. E eles se puseram nos seus lugares, de acordo com o seu costume, conforme a lei de Moisés, homem de Deus; os sacerdotes espargiram o sangue que receberam das mãos dos levitas. Porque havia muitos na congregação que não estavam santificados; por isso os levitas tinham a incumbência de matar as páscoas por todo aquele que não estava limpo, para os santificar ao SENHOR”. —II Crôn. 30:15-17

Estas ações generosas do Rei Ezequias refletem a sua própria fé em Deus e o seu desejo de garantir que as ofertas feitas fossem abundantes e agradáveis ao Senhor. Os levitas e sacerdotes elogiaram o povo pela sua disposição de buscar o Senhor e participar dos banquetes e sacrifícios. (ver. 25-27) Este reconhecimento dos líderes religiosos reforça ainda mais a ideia de unidade e colaboração no culto. O renascimento da religião verdadeira inaugurado por Ezequias não terminou com a Páscoa. Adicionalmente, encheu o povo de zelo pela verdadeira adoração ao Senhor, levando-o a contribuir generosamente para o sustento dos sacerdotes e dos levitas, o que levou a um forte movimento contra toda forma de idolatria em Judá. —II Crôn. 31:1-6

Em decorrência disso, houve uma destruição generalizada de ídolos da terra e um corte dos lugares altos, que haviam sido dedicados à adoração licenciosa de Baal. O resultado desta conversão adequada do povo ao Senhor trouxe a eles e ao seu rei muitas bênçãos terrenas, em harmonia com a aliança de Deus feita com aquela nação. O rei ficou muito rico, e o povo também, de modo que seus dízimos e ofertas ao Senhor não só eram suficientes para o suprimento dos sacerdotes e levitas, mas muito além disso, de modo que foi preciso construir armazéns para receber o incremento. —II Crôn. 32:27-30

Tudo relativo ao arrependimento, a restauração e o reavivamento nesta narrativa são encontrados em toda a Bíblia e fazem alusão às bênçãos que a humanidade experimentará durante o vindouro reino de justiça. Quão gratos devemos ser pela obra a ser realizada durante os “tempos da restauração de todas as coisas, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio”. — Atos 3:19-25 ■



Image © T Studio-stock.adobe.com